

A revista *O público e o privado*, em sua edição de número 26, apresenta o Dossiê Encarceramento e Alternativas Penais, organizado pelos pesquisadores Rodrigo Chiringhelli de Azevedo (PUCRS) e Arthur Trindade Maranhão Costa (UnB). Este dossiê é, sobretudo, uma contribuição acadêmica para as discussões atuais das políticas públicas penitenciárias e das alternativas penais frente ao elevado índice de encarceramento no Brasil. Temática relevante para as políticas públicas e os estudos na área da Sociologia da Punição. Estudo do Ministério da Justiça apresentado à imprensa, em 23 de junho de 2015, revela que o Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo, os dados são referentes ao primeiro semestre de 2014. Em números absolutos, o Brasil tem uma população carcerária de 607.700 presos, atrás apenas da Rússia (673.800), China (1,6 milhão) e Estados Unidos (2,2 milhões). Ao se comparar o número de pessoas encarceradas com o total da população brasileira, o País também está em quarto lugar, atrás da Tailândia (3º), Rússia (2º) e Estados Unidos (1º). Ao dividir o número de presos pela população, índice conhecido como “taxa de encarceramento”, o estudo observa que o crescimento do número de pessoas presas por grupo de 100 mil habitantes em dez anos (2004 a 2014) aumentou 61,8%. No ano de 2004, o Brasil tinha 185,2 presos para cada grupo de 100 mil habitantes e, em 2014, o País tinha 299,7 presos para cada grupo de 100 mil habitantes. O estudo, ainda, alerta que se a taxa de encarceramento continuar a crescer no ritmo atual, em 2075, um em cada 10 brasileiros estará preso. Essa é uma realidade estarrecedora para as políticas públicas penitenciárias no Brasil que vivenciam crises intermináveis em decorrência do colapso do velho modelo prisional brasileiro. A importância do presente Dossiê é inquestionável frente à problemática apresentada e assume destaque ao abordar estudos específicos dessa realidade nas mais diferentes regiões do Brasil. Ao mesmo tempo, revela a consolidação de um campo de estudo na área da Sociologia da Punição sobre a problemática do encarceramento na sociedade brasileira. O Dossiê é formado por sete artigos inéditos, resultado de pesquisas teóricas e/ou empíricas, são estudos relacionados a “um campo temático que explora as relações entre punição e sociedade, buscando entender a punição como fenômeno social e, em consequência, seu papel e dinâmica na vida social” como poderá ser verificado na apresentação e no corpo do Dossiê.

A Revista 26 é, ainda, composta por quatro artigos, dois trabalhos sobre temas livres, e uma resenha oriundos do seu fluxo contínuo. O primeiro artigo, dos autores Antonio Marcos de Sousa Silva e César Barreira (Entre antigos e temporários: uma tipologia dos presos-policiais do presídio da PMCE), “ versa sobre as tipologias dos policiais militares em situação

prisional no presídio da PMCE, tendo como ponto central a reflexão sobre como se arregimentam as possíveis tramas relacionais a partir das posições sociais que os presos-policiais ocupam nas redes de sociabilidade prisional”. O segundo, de autoria de Dani Rudnicki (Os oficiais da polícia militar que comandam o presídio central de Porto Alegre), busca desvelar as idéias dos oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul que comandam o Presídio Central de Porto Alegre, com a finalidade de saber se eles como policiais “podem ser considerados e/ou se consideram agentes penitenciários”. O terceiro, do autor Cleber da Silva Lopes (Como os paulistanos veem os setores de segurança pública e segurança privada: estudo exploratório com dados de uma pesquisa de survey), “analisa de forma exploratória a opinião pública sobre os setores de segurança pública e segurança privada no Estado de São Paulo”. O quarto artigo das autoras Leila Maria Passos e Alba Maria Pinho de Carvalho (Medo e insegurança nas margens urbanas: uma interpretação do “viver acuado” em territórios estigmatizados do Grande Bom Jardim) “interpreta produções discursivas sobre as margens urbanas como espacialidade de medo e inseguranças, sob o ponto de vista de residentes de territórios estigmatizados da região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza-Ce”. Os dois trabalhos da sessão de Temas Livres abordam respectivamente os atentados ocorridos em Paris, em 13 de novembro de 2015, de Mércia Cardoso de Souza e José Maurício Vieira Filho (Reflexões sobre os ataques terroristas em Paris) e, a chacina da grande Messejana ocorrida na periferia da cidade de Fortaleza, em 12 de novembro de 2015, de autoria de Luiz Fábio S. Paiva (Mortes na periferia: considerações sobre a chacina de 12 de novembro em Fortaleza). Por fim, a revista apresenta a resenha de autoria de Andréa Ana do Nascimento do livro Sociologia da violência: do conceito às representações sociais da autora Maria Stela Grossi Porto (2010). Boa leitura!

Glaucéria Mota Brasil
Editora